



AÇÃO COMUNICATIVA NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS SEGUNDO JÜRGEN HABERMAS

Cláudio Schubert

Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Humano -
Ulbra/Canoas-RS



Introdução. Na elaboração da Teoria da Ação Comunicativa, Habermas mostra que os locutores ao dizerem alguma coisa também fazem alguma coisa (White, 1995, p.37). O autor entende que no ato locucionário se diz algo; no ilocucionário se realiza uma ação dizendo algo; e no ato perlocucionário se quer causar alguma ação com o que se está dizendo algo (Habermas, 1999, vol.I). Para Habermas, esta “classe de interações, em que todos os participantes harmonizam entre si seus planos individuais de ação e perseguem, sem reserva alguma, seus fins ilocucionários, é o que se chama de ação comunicativa” (Habermas, 1999, vol.I, p.376).

Metodologia. Assim, Habermas apresenta alguns modelos de ação comunicativa e suas respectivas racionalidades para, comparativamente, explicar a ação comunicativa que busca o entendimento. São conceitos que se ocupam da teoria filosófica da ação (Habermas, 1999).

Discussão. Constata-se que as relações interpessoais obedecem, em grande medida, uma estrutura racional dominante que se evidencia nos atos de fala que estes enunciam. O sujeito se comunica com o mundo a partir de ações que repousam em determinada racionalidade, e estas, conseqüentemente, têm desdobramentos acentuados no modo como se dá a interferência do sujeito no mundo da vida. Busca-se verificar como os atos de fala locucionário, ilocucionário e perlocucionário estão sintonizados com os modelos de racionalidade estratégica, normativa, dramática e que leva ao entendimento a partir da manifestação dos sujeitos nas suas relações profissionais. Os principais aspectos em observação dizem respeito ao uso da palavra na narração e criação de histórias de vida.

Resultados parciais e Considerações Finais. O projeto está sendo desenvolvido numa Comunidade Quilombola com adolescentes-jovens na forma de elaboração de narrativas buscando a autonomização destes diante das limitantes dos discursos pré-elaborados e autoritários existentes. É possível constar que numa racionalidade que seja participativa os integrantes mostram-se mais dispostos a falar das suas dificuldades. Deste modo, a elaboração por meio da fala, narrativas e troca de histórias de vida auxilia a deslocá-los da invisibilidade e do silêncio para a visibilidade no uso da palavra. Além do mais, busca-se construir paradigmas que apontem a saída de um processo de vitimização para a autonomização na construção do seu próprio percurso de vida e na busca de alternativas às carências socioculturais existentes.

Referências

- HABERMAS, Jürgen. **Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos**. Tradução de Manuel J. Redondo. 3. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 1997.
- HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa I**. Racionalidad de la acción y racionalização social. Tradução de Manuel J. Redondo. 4. ed. Madrid: Taurus, 1999.
- WHITE, Stephen K. **Razão, justiça e modernidade**. a obra recente de Habermas. São Paulo: Editora Ícone, 1995.